

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRENDA MIRELLA TEIXEIRA DA SILVA
FRANCINETE DA MOTA SILVA OLIVEIRA
RAFAELA SEVERINA DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO
PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO NA ATENÇÃO
BÁSICA**

RECIFE/2022

BRENDA MIRELLA TEIXEIRA DA SILVA
FRANCINETE DA MOTA SILVA OLIVEIRA
RAFAELA SEVERINA DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO
PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO NA ATENÇÃO
BÁSICA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Msc. Micheline Xavier

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Brenda Mirella Teixeira da
A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente esquizofrênico na
atenção básica / Brenda Mirella Teixeira da Silva, Francinete da Mota Silva
Oliveira, Rafaela Severina da Silva. - Recife: O Autor, 2022.

19 p.

Orientador(a): Esp. Micheline Xavier.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Enfermeiro. 2. Assistência. 3. Paciente. 4. Esquizofrenia. 5.
Atenção básica. I. Oliveira, Francinete da Mota Silva. II. Silva, Rafaela
Severina da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedico este trabalho ao meu Deus que prometeu e foi fiel para cumprir este sonho unindo um chamado e um propósito na minha vida.

(Brenda)

Dedico a toda minha família (meus filhos e esposo) que sempre me fizeram acreditar que era possível concluir este meu objetivo o maior dos meus agradecimentos.

(Fran)

Dedico este trabalho a Deus, que me presenteia todos os dias com a energia da vida, com força, e coragem, para atingir meus objetivos.

(Rafa)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais, José Antônio da Silva e Eliete Teixeira da Silva, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar.

E ao meu Noivo: Arthur Franklin Santana Dornelas, que tanto amo e que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste sonho.

Brenda Mirella Teixeira da Silva

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão hoje e sempre.

Aos meus amados pais, Maria do Carmo da Mota Silva e Francisco de Assis Silva.

Aos meus queridos filhos, Ednilson Silva de Oliveira e Edeilson Silva de Oliveira, que sempre foram os maiores motivos das minhas alegrias.

Ao meu amor e esposo, Edmilson Sebastião de Oliveira, que sempre esteve ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da vida.

Aos meus amigos, pela força e gentileza.

Aos mestres que estiveram comigo nesta longa jornada acadêmica.

A minha orientadora, Msc. Micheline Xavier, pela dedicação, carinho e amizade.

Francinete da Mota Silva Oliveira

Agradeço ao meu Deus, por vencer mais uma etapa da minha vida, sem Ele não teria conseguido, o tempo e as dificuldades foram necessárias para o meu amadurecimento, que hoje me capacita a enfrentar com competência os desafios da profissão.

Agradeço a minha amada mãe, Severina Maria, pelas suas orações.

Ao meu amor, Patrício Mariano da Silva, que sempre esteve ao meu lado me

apoiando.

E aos meus mestres e amigos durante essa jornada.

A minha orientadora, Mcs. Micheline Xavier, pela sua dedicação, amizade e compreensão.

Rafaela Severina da Silva

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor”

(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	16

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Brenda Mirella Teixeira da Silva¹

Francinete da Mota Silva Oliveira¹

Rafaela Severina da Silva¹

Micheline Xavier²

RESUMO

No presente artigo é apresentado um estudo sobre os cuidados de enfermagem junto ao paciente com esquizofrenia e a sua família na atenção básica, tendo como objetivo central conhecer a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente esquizofrênico na atenção básica. Para isso, a metodologia utilizada foi uma revista sistemática da literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Google Acadêmicos onde foram selecionados artigos publicados entre os anos 2006 e 2021, escritos em língua portuguesa e que traziam questões relevante ao aqui proposto. Como resultados foram obtidos 09 (nove) estudos, frente aos quais foi possível concluir que a sistematização da enfermagem deve ter como foco o processo terapêutico desses pacientes, onde a enfermagem precisa desenvolver um olhar holístico, humanizado e capaz de identificar os anseios do paciente.

Palavras-chave: Enfermeiro. Assistência. Paciente. Esquizofrenia. Atenção Básica.

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é uma patologia que afeta a zona do eu, alterando a capacidade do indivíduo de conviver com a realidade. Dividida em sintomas

¹ Aluna da UNIBRA. Acadêmico de Enfermagem. E-mail: brenda_mirella@hotmail.com

Aluna da UNIBRA. Acadêmico de Enfermagem. E-mail: francinha2013@outlook.com

Aluna da UNIBRA. Acadêmico de Enfermagem. E-mail: rafaelamarianasilva2015@gmail.com

² Professora orientadora da UNIBRA. Mestra em Educação para o Ensino de Graduação na Área de Saúde. E-mail: micheline.xavier@hotmail.com

positivos (aqueles que possuem melhores prognóstico) e em sintomas negativos (característicos da patologia em sua forma crônica). Nos homens geralmente os sintomas aparecem entre os 18 e os 25 anos, tendo solidão e maior probabilidade de ficarem solteiros devido ao início precoce, eles também apresentam pior resposta ao tratamento e alterações cerebrais estruturais. Já nas mulheres os sintomas aparecem mais tarde, em torno dos 25 a 35 anos, pois as mesmas apresentam como fator de proteção: o estrogênio e as várias ocupações com filhos, casamentos e muitas vezes, com a dupla jornada de trabalho (CARDOSO; CARVALHO; MATOS, 2020).

A incidência de transtornos mentais em grandes proporções tem causado preocupações nas autoridades em Saúde, pois vem apresentando um aumento gradativo no mundo ao longo dos últimos anos. Estima-se que as doenças crônicas e os distúrbios mentais são responsáveis em torno de 59% do total de casos de óbitos em todo planeta. Além disso, aproximadamente 650 milhões de indivíduos apresentam algum tipo de desordem mental, representando quatro dos dez principais motivos de incapacidade no mundo (REIS *et. al*, 2021).

Frente a essa realidade, é importante frisar que a esquizofrenia não é um sinônimo de violência, por isso é preciso conhecer os problemas enfrentados por seu portador em seu dia a dia, para entender como o enfermeiro vai atuar com esses pacientes e seus familiares, mostrando a sociedade que quando o portador da esquizofrenia é bem tratado, é cuidado e faz o uso correto de suas medicações pode conviver em meio social de forma satisfatória (REIS *et. al*, 2021).

A enfermagem é uma profissão que tem como essência, cuidar do ser humano nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, acompanhando-o no processo das doenças, tendo em vista a promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas. Assim, a função do enfermeiro é cuidar do outro e, dentro da proposta de área de Saúde Mental, não é diferente. Este profissional deve ter conhecimento para lidar com cada situação de doença, sem perder de vista o compromisso terapêutico e juntamente com a equipe interdisciplinar, tem grande desafio ao trabalhar com portadores de sofrimento mental grave (STEFANELLI; FUKUDA; ARANTES, 2011), como acontece com os portadores de esquizofrenia, que são objetos de estudo desta pesquisa.

Assim, as funções do enfermeiro estão focadas na promoção e na prevenção da enfermidade da saúde mental, na ajuda ao paciente a enfrentar as dificuldades da doença e na capacidade de assistir ao paciente, a família e a comunidade, ajudando-os a encontrarem o verdadeiro sentido da saúde mental. A prática de enfermagem deve ser feita em uma perspectiva humanista, criativa, imaginativa e reflexiva considerando como categoria central da profissão o cuidado compreendido, dinâmico e inovador (VILELA; SCATENA, 2004).

Logo, a atuação da enfermagem tem papel importante no processo de reabilitação dos sujeitos esquizofrênicos e objetiva a promoção de cuidar integralmente em saúde mental, abrangendo as distintas fases dos transtornos, bem como os diferentes níveis de atenção à saúde (CASTRO; FUREGATO, 2008).

Assim, a relevância deste estudo no âmbito contextual justifica-se uma vez que, cerca de 1% da população mundial, ou seja, aproximadamente 100 milhões de pessoas, sofrem de esquizofrenia. No Brasil, estima-se que mais de 2,5 milhões de pessoas apresentam algum transtorno mental grave ligado à esquizofrenia e que, em algum momento, podem vir a precisar de um atendimento hospitalar (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2018).

Deste modo, diante dessa realidade surgiu o interesse na realização desta pesquisa com o fim de trazer maiores esclarecimentos sobre o assunto para os profissionais de enfermagem, diante de sua responsabilidade no atendimento aos portadores de esquizofrenia, nos cuidados voltados a sua especialidade, do ponto de vista a ter um compromisso com sua realidade. Isto porque, conforme elucidado por Cardoso, Carvalho e Matos (2020), até um tempo atrás os portadores de esquizofrenia muitas vezes eram mal atendidos pelos profissionais de saúde, devido à falta de habilidade destes para lidarem com estes transtornos.

Assim, acredita-se importante mostrar a importância da assistência de enfermagem a estes pacientes e de como o atendimento a família exerce um papel fundamental no quesito acolhimento, demonstrando que estes precisam sempre de apoio e cuidado no controle de suas medicações. Sabendo que não é nada fácil lidar com um paciente esquizofrênico, pois este requer cuidados específicos e redobrado em sua luta diária.

Com isso, este estudo é conduzido com o fim de responder à seguinte

pergunta condutora: “Quais as estratégias da equipe de enfermagem na assistência ao paciente com esquizofrenia?” e tem por objetivo central conhecer a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente esquizofrênico na atenção básica, sendo, para isso direcionado pelos seguintes objetivos específicos:

- Identificar fatores de risco descrito na literatura que podem interferir no atendimento aos pacientes com esquizofrenia;
- Mostrar a importância de ter um olhar humanizado para o paciente portador da esquizofrenia e seus familiares;
- Descrever a assistência de enfermagem aos pacientes esquizofrênicos.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a realização deste estudo a metodologia escolhida foi a revisão sistemática da literatura, a qual permite identificar, selecionar, avaliar e sintetizar estudos realizados por investigadores, acadêmicos e profissionais de saúde (SOUSA *et al*, 2018).

Assim, a pesquisa foi realizada nas bases de dados disponibilizadas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e pelo Google Acadêmico, a partir dos seguintes descritores: enfermeiro; assistência de enfermagem; paciente; esquizofrenia; atenção básica. E a busca dos dados obedeceu aos seguintes critérios:

- Critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2006 a 2021, escritos em língua portuguesa e que trazem questões relevantes direcionadas aos objetivos aqui propostos.
- Critérios de exclusão: artigos publicados fora do lapso temporal estipulado; os escritos em língua estrangeira e os cujos conteúdos não abordam sobre os objetivos propostos para este estudo.

Os resultados encontrados são apresentados em forma de tabela, contendo informações, como: autor e ano de publicação; delineamento do estudo; objetivos, principais resultados e conclusões. E a análise dos conteúdos é feita com base nos objetivos estabelecidos para este estudo, conforme poderá ser observado mais adiante.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, com o movimento da Reforma Psiquiátrica foram realizadas modificações significativas na assistência às pessoas portadoras de distúrbios mentais, de forma que, com as práticas de descapitalização e a criação de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, a pessoa em sofrimento psíquico passou a ter mais autonomia e a assumir uma postura ativa em seu processo de tratamento e no contexto em que vive (MARINHO *et al*, 2011). E isto aconteceu por volta das décadas de 1980 e de 1990, quando vários trabalhadores da área de saúde mental se comprometeram com a desconstrução dos manicômios de assistência e também com a forma como a loucura era tratada (FIGUEIREDO; DELEVATI; TAVARES, 2014).

As conquistas decorrentes das lutas e reivindicações dos trabalhadores da saúde mental e de grupos sociais organizados culminaram na elaboração de declarações, projetos de lei e, mais tarde, na promulgação de leis que passaram a garantir atendimento de qualidade e essas pessoas, baseado em uma lógica de reabilitação e reinserção social (MARINHO *et al*, 2011).

Observando-se, então, a trajetória histórica e evolutiva dos cuidados de enfermagem ao paciente esquizofrênico ver-se que, através das conquistas decorrentes do movimento da reforma psiquiátrica passou a haver intervenções humanizadas no atendimento de portador de transtornos mentais, na busca de atender suas necessidades básicas, com o cuidado na participação e socialização deste indivíduo junto aos seus familiares, incluindo o paciente na sociedade e nos paradigmas através da reabilitação psicossocial (FARIA, 2016).

É importante ressaltar que, para o paciente de saúde mental a porta principal ou de entrada são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo a unidade de atenção básica ou primária a porta de entrada desses pacientes no caso de o município não possuir CAPS (AQUINO *et al*, 2017).

O CAPS faz o acompanhamento de pessoas com transtornos mentais dos municípios da região na qual está inserido. No que se refere à rotina de atendimentos e ao público, está se encontra de acordo com a Portaria nº 189

MS/032002, que constitui a demanda de atendimento do CAPS como tipo I, com serviço de atenção psicossocial nós dois turnos de atendimento e com atividades diárias em saúde mental e oficinas terapêuticas (AQUINO *et al*, 2017) .

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é a responsável pela articulação entre as diversas unidades que, através de certas ligações, trocam elementos entre si, fortalecendo-se reciprocamente; em que cada nódulo da rede representa uma unidade e cada fio um canal por onde essas unidades se articulam através de diversos fluxos (BARBOSA *et. al*, 2017).

Neste ponto, é importante frisar que, para que aconteça um atendimento de qualidade e de forma humanizada a equipe de saúde precisa estar capacitada especificamente para atender aos pacientes com transtornos mentais, enfatizando a necessidade de expandir as unidades de saúde no que diz respeito à prestação de serviços a esses pacientes; não sendo mais permitido o comportamento discriminatório, o descaso e o distanciamento nas relações entre enfermeiro e pacientes, tendo como resposta o tratamento inadequado que tem ação direta com a dignidade do paciente (BELLO; MILANÊS, 2020).

Assim, o enfermeiro e sua equipe são peças fundamentais no processo de humanização e precisam dirigir suas ações no atendimento das necessidades do esquizofrênico visando melhorar a qualidade do atendimento, na busca de valorizar os hábitos e cultura em todas as fases do tratamento (CASTRO; FUREGATO, 2008).

Em sua abordagem, o enfermeiro deve usar empatia seguida de palavras claras, diretas e simples; questionar cuidadosamente os conteúdos trazidos pelo paciente para diferenciar o delírio da realidade; sempre observando, escutando e acrescentando conteúdos reais cautelosamente; saber intervir e diferenciar ilusão e realidade; e evitar julgar os comportamentos bizarros, respeitando o paciente (HIRDES, 2009).

Quanto ao tratamento do indivíduo que sofre com esse tipo de transtorno e que vivenciou seu primeiro episódio, este deve ocorrer em locais especializados. Todavia, não se pode ignorar que existe um intervalo de tempo entre o surgimento dos primeiros sintomas e a decisão do tratamento, e que esse tempo pode influenciar no prognóstico da doença devido aos sintomas mais intensos que dificultam por parte do paciente a adesão ao tratamento psicofarmacológico. Por

isso, é recomendada a criação de serviços em saúde mental destinados ao atendimento de adolescentes e jovens, os quais podem contribuir para detectar e tratar precocemente o primeiro surto da esquizofrenia (GIACON; GALERA, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados das buscas realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Google Acadêmico foram encontradas 9 (nove) referências que se encaixaram nos critérios estabelecidos para esta pesquisa, as quais são descritas de forma clara e objetiva na tabela abaixo.

Tabela 1 – Artigos selecionados, organizados de acordo com autoria, ano de publicação, título, objetivos e conclusão (continua)

Autor /ano	Título	Objetivo	Conclusão
Reis <i>et al</i> (2021)	Assistência de enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia.	Descrever a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente com esquizofrenia.	Evidencia-se que os profissionais de enfermagem necessitam de ações como capacitação e educação permanente, renovando o conhecimento, discutindo as relações profissional-usuário, desenvolvendo o trabalho em equipe e a criação de espaços de cuidado.
Cardoso, Carvalho, e Mattos (2020)	A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia	Compreender a prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia, considerando que o cuidado humanizado do enfermeiro junto a esse paciente é de extrema importância, pois visa a uma assistência holística estabelecendo vínculos do paciente e seus familiares.	Verificou-se que estudos sobre doenças mentais, em especial, a esquizofrenia, precisam ainda de aprofundamento e esclarecimento, para que com o tempo se possa entendê-la melhor e com isso identificar até mesmo formas de evitar seu desencadeamento.
Aquino <i>et al</i> (2017)	Implantação de fluxo-grama de atendimento em um Centro de Atenção Psicossocial	Relatar a implantação de um fluxograma para os atendimentos de rotina em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	Prover estratégias que proporcionem acolhimento aos usuários dos serviços de saúde, principalmente nos CAPS, se torna uma ferramenta indispensável para a execução de um tratamento eficaz e eficiente.

Figueiredo; Delevati e Tavares (2014)	Entre loucos e manicômios: história da loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil	Realizar uma análise sobre a história da loucura e do surgimento das instituições psiquiátricas, situando a construção social da loucura e movimentos de Reforma Psiquiátrica no Brasil	Com a análise das diferentes experiências históricas instituídas da loucura, da razão e desrazão, da clínica e dos manicômios/hospitais psiquiátricos, e do movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil, evidenciando formas como discursos oriundos de saberes médicos e outros campos de saber são capazes de instituem práticas clínicas e serviços subs-titutivos a partir das novas concepções sobre a loucura e saúde mental na atualidade.
Hirdes (2009)	A Reforma Psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão	Contextualizar a reforma psiquiátrica brasileira, a partir da revisão dos marcos políticos, teóricos e práticos	Os avanços e desafios da Reforma Psiquiátrica apontam para a necessidade urgente da capacitação dos operadores, a utilização da atenção básica, particularmente a estratégia do PSF
Castro & Furegato (2008)	Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico	Identificar conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado esquizofrênico.	Os enfermeiros cuidam dos pacientes de acordo com a sintomatologia, demonstram preocupação com a assistência prestada e relatam a necessidade de buscar maior conhecimento.
Bueno & Queiroz (2008)	O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar	Estudar, sob um ponto de vista sociológico, a profissão de enfermagem a partir de questionários e entrevistas realizadas com 59 enfermeiros assistenciais, de unidades de inter-nação, unidades ambulatoriais e de pronto-socorro, que atuam com vínculo empregatício no HC-Unicamp.	Percebe-se que este estudo pode contribuir para facilitar a busca de caminhos estratégicos para um agir mais crítico e com fundamentação científica. Através do seu saber, o profissional enfermeiro reconhece o seu modelo de atuação, para que seu fazer lhe dê visibilidade, ou seja, mostre o seu ser e proporcione mudanças no modo de produzir enfermagem, exercendo sua autonomia.
Giacon & Galera (2006)	Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem	Examinar o conhecimento sobre o primeiro surto de esquizofrenia e discutir a contribuição da enfermagem na assistência	Existe pouca literatura brasileira relacionada ao primeiro surto esquizofrênico, na área da enfermagem, poucos serviços especializados e disponíveis e poucos recursos sociais. Tal condição mostra a necessidade de estudos relacionados ao primeiro surto.

Vilela e Scatena (2004)	A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental.	Analisar o processo de assistência de enfermagem ao doente mental em serviços externos ao hospital	Ao se analisar o comprometimento dos trabalhadores na área de saúde mental, com a "desconstrução"/ construção acerca do cuidado, observa-se a necessidade de uma abordagem humanizada por meio do relacionamento inter-pessoal de pacientes, enfermeiros e as equipes responsáveis pela assistência ao doente mental.
-------------------------	--	--	---

Em todos os artigos encontrados, há consenso entre os autores, quanto a esquizofrenia que é uma doença que apresenta estudos, relativamente novos, principalmente na forma de entender psicopatologicamente e no tratamento aos pacientes (REIS *et al*, 2021; CARDOSO; CARVALHO; MATTOS, 2020; AQUINO *et al*, 2017; FIGUEIREDO; DELEVATI; TAVARES, 2014; HIRDES, 2009; CASTRO; FUREGATO, 2008; BUENO; QUEIROZ, 2008; GIACON; GALERA, 2006; VILLELA; SCATENA, 2004).

Apesar de todos os avanços na compreensão da esquizofrenia este transtorno continua sendo uma das doenças psiquiátricas mais graves e de muitos desafios para a equipe de enfermagem (REIS *et al*, 2021; CARDOSO; CARVALHO; MATTOS, 2020; CASTRO; FUREGATO, 2008; GIACON; GALERA, 2006).

A esquizofrenia é uma patologia difícil de se diagnosticar e quando diagnosticada é um impacto para a família; porém se diagnosticada precocemente é mais fácil de tratar e de lidar fazendo com que o paciente tenha uma maior qualidade de vida seguindo os tratamentos corretamente (REIS *et al*, 2021; GIACON; GALERA, 2006).

E seu diagnóstico é dividido em vários tipos, variando conforme o comportamento e os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, cujo tratamento é realizado conforme suas peculiaridades (GIACON; GALERA, 2006).

Quanto ao comprometimento dos trabalhadores da área de saúde mental acerca do cuidado, fica evidente a necessidade da realização de uma abordagem humanizada no relacionamento entre enfermeiro x paciente e enfermeiro x familiares (CARDOSO; CARVALHO; MATTOS, 2020; BUENO; QUEIROZ, 2008; CASTRO; FUREGATO, 2008;).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem por finalidade vir a entender melhor sobre a esquizofrenia, e os desafios encontrados pelos profissionais da enfermagem, sendo de grande relevância no âmbito do esclarecimento, e desenvolvimento vindo a se destacar para futuros projetos.

Observou-se que esse projeto teve como objetivo fundamental, conhecer a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente esquizofrênico na atenção básica, mostrando o olhar humanizado para o paciente com esquizofrenia, e a importância da assistência de enfermagem.

Vimos que muitas vezes a falta de informações interfere no atendimento e na assistência a esses pacientes, por falta de informação e esclarecimento, pacientes tem a sensação de que seus pensamentos e sentimentos e atos mais íntimos são compartilhados por outros. O enfermeiro deve se lembrar de que esses tipos de paciente levam qualquer coisa a sério e são extremamente sensíveis a reações e motivações de outras pessoas.

Assim, conclui-se que a sistematização da enfermagem deve ter como foco o processo terapêutico desses pacientes, e em seus passos de cuidado o enfermeiro deve desenvolver um olhar holístico e humanizado, capaz de identificar os anseios do paciente e elaborar planos de cuidados e ainda observar se esses planos demonstram os resultados esperados.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. do S. T. de; SOUZA, P. H.; DUTRA, F. C. da S.; VASCONCELOS, F. de. Implantação de fluxograma de atendimento em um centro de atenção psicossocial. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 288-293, abr/Jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5819/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BARBOSA, B. V. F.; Cavalcanti. A.; ALCÂNTARA, M. C. de A.; PEDROZA, R. de M.; FERREIRA, S. H. V. O papel da atenção primária de saúde na constituição das redes de cuidado em saúde mental. **Rev Fund Care Online**. v. 9, n. 3, p. 659-668, jul/set. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754116009.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2022.

BELLO, L. S. H; MILANÉS, Z. C. Reflexionar sobre el sufrimiento mental, acerca al

cuidado genuíno: situação de cuidado. **Av. Enferm.**, v. 38, n. 1, p. 95- 101, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1089014>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BUENO, F. M. G.; QUEIROZ, M de S. O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar. **Rev Bras Enferm**, v. 59, n. 2, p. 222-227, mar-abr 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gqKqGNtbWJddnBfDKgd5LvJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mai. 2022.

CARDOSO, A. O. de J, CARVALHO, G. T. de; MATTOS, T. S. de. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia, **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, e. 5118, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5118>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CASTRO, S. A. de; FUREGATO, A. R. F. Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico. **Rv. Eletr. Enf.** v. 10, n.4,p.957-65,2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10n4/v10n4a08.htm>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FARIA, R. C. de S. **Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente esquizofrênico**. 2016,34 fls. Projeto de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022560.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

FIGUEIREDO, M. L. de R.; DELEVATI, D. M.; TAVARES, M. G. Entre louco e manicômios: história da loucura e da Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Revista de Ciências humanas e sociais**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 121-136, nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/download/1797/1067/0#:~:text=A%20emerg%C3%Aancia%20dessa%20reforma%20no,dentro%20dos%20manic%C3%B4mios%2Finstitu%C3%A7%C3%B5es%20psiqui%C3%A1tricas>. Acesso em: 18 abr. 2022.

GIACON, B. C. C.; GALERA, S. A. F. Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem. **Rev. Bras. Esc. Enferm. USP**, v. 40, 2, p. 286-291, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XkYNj8HPhM7SWFFPpwvM8Hg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2022.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Cien. Saúde Colet**, v. 14, n. 1, p. 297-305, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxfK9HXvfL39Nf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2022.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **Esquizofrenia**: entenda tudo sobre esse transtorno 18/04/2018. Disponível em: <https://hospitalSantaMônica.com.br/esquizofrenia-entenda-tudo-sobre-esse-distúrbio/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MARINHO, A. M.; MARTINS, A. K. L.; LIMA, H. de P.; SOUZA, A. M. A. e; BRAGA, V. A. B. Reflexões acerca da reforma psiquiátrica e a reconstrução de políticas

públicas. **Reme- Rev. Min. Enferm.**, v. 15, n. 1, p.141-47, 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/19>. Acesso em: 20 abr. 2022.

REIS, D. E. R. dos; NASCIMENTO, R. V. Q.; PORTO, T. de O.; CAMPOS, V. M. de C., OLIVEIRA, S. C. de ; LACERDA, T. B., NUNES, B.T.C., SOUZA, G. M. de ; Medeiros, M. S.; SILVA, R. M. O. Assistência de enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia. **Research, Society and Development**, v.10, n.7, e 81107164444, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16444/14560/208215#:~:text=A%20enfermagem%20frente%20aos%20pacientes,de%20n%C3%A3o%20julgar%20o%20outro>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOUSA, L. M. M. de; FIRMINO, C. F.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; PESTANA, H. C. F. C. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **RPER**, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/232112845.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. (Orgs). **Papel do enfermeiro em enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**: enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2011.

VILLELA, S. de C.; SCATENA, M.C. M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília (DF), v. 57, n. 6, p. 738-741, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tcfHZnwQJjwGWd9x5x5RMYj/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.